

C. H. Spurgeon

As Características da Fé



As Características da Fé
C. H. Spurgeon

Traduzido do original em Inglês
Characteristics Of Faith — Sermon Nº 317
The New Park Street Pulpit — Volume 6
By C. H. Spurgeon

Via: SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por José Antônio de Araújo Neto
Revisão e Capa por William Teixeira

1ª Edição: Novembro de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

As Características da Fé

(Sermão Nº 317)

Pregado na manhã de Sabbath, 27 de maio de 1860.

Por C. H. Spurgeon, em Exeter Hall, Strand.

“Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis.” (João 4:48)

Você vai se lembrar que Lucas, em sua carta a Teófilo, fala de coisas que Jesus começou a fazer e ensinar como se houvesse uma ligação entre as Suas obras e os Seus ensinamentos. Na verdade, havia uma relação do tipo mais íntimo. Seus ensinamentos foram a explicação das Suas obras, e Suas obras confirmações de Seus ensinamentos. Jesus Cristo nunca teve ocasião para dizer: “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Suas palavras e Suas ações estavam em perfeita harmonia umas com as outras. Você pode ter certeza de que Ele era honesto no que dizia, porque o que Ele fez causou essa impressão em sua mente. Além disso, você foi levado a ver que o que Ele te ensinou deve ser verdade, porque Ele falava com autoridade, autoridade provada e demonstrada pelos milagres que Ele operava. Oh, meus irmãos em Cristo! Quando nossas biografias forem escritas afinal, Deus permita que não sejam apenas registros de nossas palavras, mas que possam ser a história de nossas palavras e ações! E que possa o bom Espírito habitar em nós para que, no final, todos possam ver que nossas ações não estiveram em conflito com as nossas palavras! Uma coisa é pregar, e outra coisa é praticar. E a menos que pregação e prática caminhem juntas, o próprio pregador será condenado e sua prática poderá condenar multidões ao erro. Se você professa ser um servo de Deus, viva de acordo com sua profissão, e se você acha necessário exortar outros à virtude, cuide em dar o exemplo. Você não tem o direito de ensinar, se você mesmo não aprendeu a lição que pretende ensinar a outros.

O trecho acima nos serviu como prefácio; e agora, vamos entrar no assunto. A narrativa diante de nós parece-me sugerir três pontos, cada um com três divisões. Vou observar nesta narrativa, em primeiro lugar, *os três estágios da fé*; em segundo lugar, vou observar *as três doenças às quais a fé está sujeita*; e depois irei, em terceiro lugar, fazer *três perguntas sobre sua fé*.

I. Para começar, então, o primeiro ponto. Parece-me que temos diante de nós A FÉ EM TRÊS DE SEUS ESTÁGIOS.

Sem dúvida, a história da fé pode, com propriedade, ser dividida justamente com mais precisão em cinco ou seis diferentes estágios de crescimento; mas a nossa narrativa sugere uma tríplice divisão e, portanto, a consideraremos nesta manhã.

Há um homem nobre morando em Cafarnaum; ele escuta um rumor de que um celebrado Profeta e Pregador segue continuamente através das cidades da Galiléia e da Judéia, e é dado a entender que este poderoso Pregador não se limita meramente a encantar todos os ouvintes por sua eloquência, mas ganha os corações dos homens por meio de milagres singulares que Ele opera como uma confirmação de sua missão. Ele guarda essas coisas no coração, pouco se importando se lhe serviriam de algum proveito. Acontece que num certo dia seu filho adoece, quem sabe o filho único, muito querido pelo seu pai, a doença, em vez de cessar, vai aumentando cada vez mais. A febre sopra seu hálito quente sobre a criança e parece tirar toda a umidade do seu corpo, realçando o rosado de suas bochechas. O pai consulta todos os médicos ao seu alcance; estes olham para a criança e simplesmente o declaram sem esperança; nenhuma cura, possivelmente, ser operada. Essa criança está a ponto de morrer; a seta da morte quase cravada em sua carne; está bem próxima de penetrar seu coração; ela não está apenas próxima da morte, mas diante da própria morte; foi lançada pela doença sobre as flechas farpadas desse arqueiro insaciável. O pai agora se lembra das histórias que ouvira sobre as curas realizadas por Jesus de Nazaré. Há um pouco de fé em sua alma, a qual embora pequena, é, contudo, suficiente para fazê-lo empregar todos os esforços para testar a veracidade do que ele ouviu. Jesus Cristo veio para Caná novamente. Esta cidade distava cerca de 15 ou 20 milhas. O pai viaja com toda pressa. Ele chega ao lugar onde Jesus está, sua fé chegou a um estágio tal que, tão logo vê o Mestre, começa a clamar: “Senhor, desce, antes que meu filho morra” [v. 4:49]. O Mestre, em vez de dar-lhe uma resposta que poderia consolá-lo, o repreende pela pequenez de sua fé e diz-lhe: “Se não virdes sinais e prodígios, não creereis”. O homem, no entanto, dá pouca atenção à repreensão, pois há um desejo que tem absorvido todos os poderes de sua alma; sua mente está tão sobrecarregada pela ansiedade que ele está alheio a tudo mais. “Senhor”, diz ele, “desce, antes que meu filho morra”. Sua fé chegou agora em tal estágio que ele pede em oração, e pede sinceramente ao Senhor que venha curar o seu filho. O Mestre olha para ele com um olhar de inefável benevolência e diz-lhe: “Vai, o teu filho vive” [v. 50]. O pai segue o seu caminho alegremente, apressado, contente — confiando numa palavra que, até agora, nenhuma evidência tinha de sua confirmação!

Ele chegou agora ao segundo estágio de sua fé; ele saiu do estágio da busca para o estágio da confiança; ele não mais grita e implora por uma coisa que não tem; ele confia e acredita que algo lhe foi dado, embora ele ainda não o tenha percebido. Em seu caminho para casa, os servos, apressados, o encontram alegremente. Eles dizem: “O teu filho vive!” [v. 51]. Ele logo pergunta a que horas a febre o deixou; a resposta é dada: “Ontem às sete horas a

febre o deixou” [v. 52]. Então, ele chega ao terceiro estágio. Ele vai para casa e vê seu filho perfeitamente restaurado! A criança pula sobre os seus braços, cobre-o de beijos; e quando pára para olhar uma e outra vez se aquele era realmente o menino que estava tão abatido, pálido e doente, ele triunfa, num sentido mais elevado! Sua fé passou de confiança para plena certeza! E, em seguida, semelhantemente, toda a sua casa creu como ele mesmo.

Acabei de dar-lhe este esboço da narrativa para que você possa ver os três estágios da fé. Vamos agora examinar cada um mais minuciosamente.

Quando a fé começa na alma, é semelhante a um grão de mostarda. O povo de Deus não nasce gigante. Nasce como bebês; e por serem bebês na graça, sua graça está, por assim dizer, ainda na infância. A fé é como uma criança pequena, quando Deus a dá; ou, para usar uma outra figura, não é um fogo, mas uma centelha, uma centelha que deve crescer, mas que é, primeiramente, alimentada e mantida viva até que se torne uma chama, tão veemente como a da fornalha de Nabucodonosor! O pobre homem na narrativa, no princípio tinha fé, mas em um grau muito reduzido. Foi em busca de fé; que é o primeiro estágio da fé. Agora, note que esta busca da fé levou-o à atividade. Quando Deus concede fé, o homem não fica ocioso quanto à verdadeira religião; ele não cruza os braços como os ímpios e se lamenta: “Se eu tiver que ser salvo, salvo serei, por isso ficarei sentado esperando, e se tiver que ser condenado, condenado serei”. Ele não é descuidado e indiferente quanto ao dever de subir ou não à Casa de Deus; ele tem buscando fé e essa fé faz com que ele atente para os meios de graça, leva-o a procurar a Palavra, leva-o a ser diligente no uso de todos os meios ordenados de bênção para a alma. Há um sermão para ouvir, não importa que tenha que andar cinco quilômetros a pé, a busca da fé dá asas aos pés! Há uma congregação onde Deus está abençoando as almas; o homem, se entrar, provavelmente terá que ficar em pé no meio da multidão, mas não importa, a busca pela fé lhe dá força para suportar o incômodo de sua posição, pois, “Oh”, diz ele, “se eu puder ao menos ouvir a Palavra!”. Veja como ele presta atenção para não perder nem uma sílaba, pois: “Talvez”, diz ele, “a frase que eu perder seja aquela que eu preciso ouvir”. Ele é tão sincero a ponto de estar na Casa de Deus não só algumas vezes, mas muitas vezes! Ele torna-se um dos ouvintes mais entusiasmados; o mais sério entre os que frequentam aquele lugar de culto! Buscar a fé torna um homem ativo.

Mais do que isso, buscar a fé, embora seja muito fraco em algumas coisas, dá a um homem grande poder na oração. Quão sério aquele nobre: “Senhor, desce, antes que meu filho morra”. Sim, e quando a busca da fé entra na alma, faz um homem orar; ele não se contenta com resmungar algumas palavras quando se levanta de manhã e, em seguida, meio dormindo, repete a mesma ladainha à noite, quando vai para a cama; mas ele se afasta — toma quinze minutos do seu trabalho se puder — para que possa clamar a Deus em

segredo! Ele ainda não tem aquela fé que lhe permite dizer: “Meus pecados estão perdoados”, mas ele tem fé o suficiente para saber que Cristo pode perdoar os seus pecados e que ele precisa saber que seus pecados foram realmente lançados para trás por Jeová. Às vezes, este homem não se sente à vontade para orar, mas buscar a fé vai fazê-lo orar em um sótão, em um palheiro, em um poço, por detrás de uma cerca viva ou mesmo caminhando na rua! Satanás pode lançar mil dificuldades em seu caminho, mas buscar a fé vai levá-lo a bater na porta da misericórdia. Ora, se a fé que você recebeu ainda não lhe dá a paz, esta ainda não lhe colocou em um lugar aonde não há condenação, entretanto, é essa a fé que está crescendo, e vai chegar a esse ponto. Ela tem que ser nutrida, valorizada, exercitada, e de pequena se tornará poderosa! Buscar a fé conduzirá a um grau mais elevado de desenvolvimento, e você que bateu à porta da misericórdia entrará e será bem-vindo à mesa de Jesus

E eu gostaria que vocês ainda percebessem que a fé buscadora, no caso deste homem, não apenas o faz sentir a necessidade de orar, mas de persistir nela! Ele pediu uma vez e a única resposta que recebeu foi uma rejeição aparente; ele não se afastou amuado dizendo: “Ele me repreende”. Não. “Senhor”, disse ele, “desce, antes que meu filho morra”. Eu não posso contar-lhe como ele disse isso, mas eu não tenho nenhuma dúvida que foi expresso em termos comoventes, com lágrimas nos olhos, com as mãos postas em atitude de súplica. Ele parecia dizer: “Eu não posso deixar você partir antes de salvar meu filho. Oh, por favor, venha! Existe alguma coisa que eu possa dizer para convencê-lo? Que o afeto de um pai seja meu melhor argumento, e se os meus lábios não são eloquentes, deixe que minhas lágrimas completem o lugar das palavras da minha língua! Desce antes que meu filho morra”. E oh, que orações poderosas aquelas feitas pelos que estão buscando a fé! Os tenho ouvido, por vezes, suplicar a Deus com o mesmo poder que Jacó no Vau de Jaboque; vi o pecador sob a aflição da alma agarrar os pilares do portão da misericórdia e sacudi-los para lá e para cá como se pudesse arrancá-los de suas fundações a ir embora sem ser recebido; já o vi puxar, se esforçar, lutar e combater, ao invés de não entrar no Reino dos Céus, pois sabia que o Reino dos Céus sofria violência, e os violentos o tomariam pela força! Não é à toa que você não tenha paz, se você tem trazido diante de Deus suas orações frias! Aqueçam-nas na fornalha do desejo, ou não pensem que vão queimar, enquanto elevam-se para cima, para o Céu! Vocês que se limitam a dizer, na forma fria da ortodoxia: “Deus, sê propício a mim, pecador”, nunca vão encontrar misericórdia! É o homem que chora na ardente angústia da emoção sincera: “Deus, sê propício a mim, pecador. Salva-me ou pereço”, que tem sua súplica atendida. É ele que concentra sua alma em cada palavra e emprega a violência do seu ser em cada frase, que abre seu caminho através das portas do Céu. Buscar a fé, pois quando uma vez esta é dada, pode levar um homem a fazer isso! Sem dúvida, há alguns aqui que já foram tão longe; pensei ter visto lágrimas saindo de muitos olhos que foram enxugados muito depressa, mas pude vê-lo

como um indício de que alguns disseram em suas almas: “Sim, eu sei o significado disso, e eu confio que foi Deus quem me trouxe tão longe”.

Devo dizer uma palavra com respeito à fraqueza desta fé buscadora. Ela pode fazer muito, mas comete muitos erros. A falha da fé que busca é que ela sabe muito pouco, pois você vai observar que este pobre homem disse: “Senhor, desce, desce”. Bem, mas Ele não precisa descer! O Senhor pode operar o milagre sem descer; mas o nosso pobre amigo pensava que o Mestre não poderia salvar seu filho a não ser que viesse e olhasse para ele e colocasse a mão sobre ele e se ajoelhasse, talvez, sobre ele, como fez Elias. “Ah, venha, desça”, disse. Assim é com você; você tem ditado para Deus como Ele deve te salvar; você quer que Ele lhe envie algumas convicções terríveis, e, em seguida, você pensa, que poderia crer. Ou então você quer ter um sonho ou uma visão, ou ouvir uma voz falando com você, dizendo: “Filho, os teus pecados estão perdoados”. Isso é culpa sua, você sabe. Sua fé buscadora é forte o suficiente para fazer você orar, mas não é forte o suficiente para expulsar da mente suas próprias fantasias tolas! Você precisa ver sinais e maravilhas, ou então você não vai crer. Ó nobre, se Jesus opta por falar a palavra e seu filho está curado, você ainda vai suplicar que ele desça? “Oh”, diz o nobre, “eu nunca pensei nisso!”. E assim, pobre pecador, se Jesus opta por dar-lhe a paz, esta manhã, neste lugar, você vai insistir em passar um mês sob o chicote da Lei? Se, enquanto sai por estas portas, você estiver capacitado a simplesmente a confiar em Cristo e assim encontrar a paz, não será tão boa a salvação como se você tivesse que passar pelo fogo e pela água e todos os seus pecados estivessem sobre sua cabeça? Aqui, então, está a fraqueza da vossa fé; no entanto, há muito mais excelência nela porque faz com que você ore, há alguma culpa nela porque faz você imprudentemente prescrever ao Todo-Poderoso como Ele deve te abençoar; faz com que você, de fato, impugne sua soberania e leva você ignorantemente a ditar-lhe de que forma a bênção prometida virá!

Passaremos agora para o segundo estágio da fé. O Mestre estendeu a mão e disse: “Vai, teu filho vive”. Você vê o rosto deste nobre? Aquelas rugas que pareceram suavizadas por um momento, desapareceram! Aqueles olhos estão cheios de lágrimas, mas são de outro tipo agora, são lágrimas de alegria. Ele bate as mãos, se retira em silêncio, com o coração quase estourando de gratidão, toda a sua alma cheia de confiança. “Por que você está tão feliz, senhor?”, “Por que meu filho está curado”, diz ele. “Não, mas você não o viu curado”, “Mas meu Senhor disse que o seria e eu acredito nele”. “Mas pode ser que quando você chegar em casa descubra que sua fé é ilusória e seu filho um cadáver”, “Não”, ele diz, “eu acredito naquele Homem! Uma vez eu acreditei nEle e O procurei, agora eu acredito nEle, e o encontrei!”. “Mas você não tem qualquer evidência de que seu filho está curado!”, “Não”, ele diz, “eu não preciso. A simples Palavra do Divino Profeta é o suficiente para mim! Ele falou e eu sei que é verdade. Ele me disse para seguir meu caminho; meu filho vive; sigo

meu caminho e estou em paz e sossegado”. Agora observe, quando a sua fé chega ao segundo estágio no qual você será capaz de tomar a Cristo em Sua Palavra, então você começará a conhecer a felicidade de crer, e então sua fé salvará a sua alma! Receba a Cristo e Sua Palavra, pobre pecador! “Aquele que crê no Senhor Jesus Cristo será salvo”. “Mas”, diz alguém, “eu não sinto nenhuma evidência”; creia, assim mesmo! “Mas”, diz outro, “eu não sinto nenhuma alegria em meu coração”; creia, ainda que seu coração continue tão sombrio, essa alegria virá depois! É uma fé heroica aquela que crê em Cristo mesmo em meio a mil contradições. Quando o Senhor dá-lhe a fé, você pode dizer: “Eu não consulto carne e sangue; aquele que me disse: ‘Creia e seja salvo’, deu-me graça para crer e eu, por isso, estou confiante de que estou salvo! Quando eu lancei minha alma para afundar ou nadar, sobre o amor, sangue e poder de Cristo, embora a consciência não dê nenhum testemunho à minha alma, embora a dúvida e o medo me atormentem, ainda assim vou honrar meu Mestre crendo em Sua Palavra, embora os sentimentos sejam contraditórios, embora a razão se rebele e os sentidos ousem mentir!”. Oh, é uma coisa honrosa quando um homem tem um seguidor e esse seguidor acredita nele implicitamente! O homem propõe um parecer que está em contradição com a opinião recebida do universo; ele se levanta e aborda as pessoas, e elas assobiam e o desprezam; mas esse homem tem um discípulo que diz: “Eu acredito no meu Mestre; o que ele disse, eu acredito que é verdade”. Há algo nobre no homem que recebe tal homenagem! Ele parece dizer: “Agora, eu sou o mestre de um coração, pelo menos”. E quando você, a despeito de tudo o que é conflitante, mantém-se em Cristo e acredita em Suas Palavras, você faz a Ele maior homenagem do que o Querubim e o Serafim diante do Trono! Atreva-se a crer! Confie em Cristo, eu digo, e você será salvo!

Neste estágio da fé, é que um homem começa a desfrutar de tranquilidade e paz de espírito. Eu não estou muito certo quanto ao número de milhas entre Caná e Cafarnaum, mas vários excelentes expositores dizem que são quinze, talvez vinte. Suponho que as milhas podem ter sido alteradas em seu comprimento recentemente. Não necessário, no entanto, que este bom homem tenha demora a chegar em casa e encontrar seu filho. Foi na sétima hora que o Mestre disse: “Teu filho vive”. É evidente a partir deste texto, que ele não encontrou seus servos até o dia seguinte, porque eles disseram: “Ontem à hora sétima a febre o deixou”. O que você conclui disso? Por que tirar esta inferência, o nobre tinha tanta certeza de que seu filho estava vivo e bem, que ele não teve tanta pressa para chegar! Ele não foi para casa imediatamente; embora ele tivesse tempo para consultar outro médico, se Cristo não tivesse tido sucesso; mas ele seguiu seu caminho sem pressa e com calma, confiante na verdade do que Jesus lhe tinha dito. “Bem”, diz um velho pai da Igreja, “aquele que crê não tem pressa”. Neste caso, isso era verdade; o homem demorou o tempo necessário. Ele levou 12 horas ou mais até chegar em casa — provavelmente viajou 15 milhas. Aquele, que tomou a Palavra de Cristo como base da sua esperança, está firmado em uma Rocha,

enquanto o restante do terreno é de areia movediça. Meus irmãos e irmãs, alguns de vocês chegaram a este estágio! Vocês agora estão recebendo a Cristo em Sua Palavra. Não deve demorar até que cheguem ao terceiro e melhor estágio da fé! Mas ainda que tenha que demorar e continuar aqui, acredite no seu Senhor e Mestre, confie nEle! Se Ele não levá-lo à Sua casa de banquete, confie nEle! Não, se Ele o trancar no castelo, ou no calabouço, ainda confie nEle! Diga: “Ainda que Ele me mate, ainda assim eu confio nEle”. Se Ele deixar as flechas da aflição cravarem em sua carne, confie nEle ainda! Se Ele o quebrar em pedaços com a mão direita, ainda assim confie nEle, e em pouco tempo, sua justiça virá como a luz, e sua glória como uma lâmpada que ilumina!

Devemos agora nos apressar para o terceiro e melhor estágio da fé. Os servos encontram o nobre — seu filho está curado! Ele chega à casa, abraça seu filho e o vê perfeitamente restaurado. E agora, diz a narrativa: “E creu ele, e toda a sua casa” [v. 53]. E, no entanto, você deve ter notado que o verso 50 diz que ele creu: “E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu”. Agora alguns expositores têm ficado muito intrigados; pois eles não sabem quando esse homem creu. O bom Calvino diz, e suas observações são sempre excelentes (Eu não hesito em dizer que Calvino é o maior expositor que já pensou em tornar clara a Palavra de Deus; em seu comentário tenho muitas vezes encontrado-o cortando suas próprias *Institutas* em pedaços, não tentando dar a uma passagem um sentido Calvinista, mas sempre tentando interpretar a Palavra de Deus como ela é). Calvino diz que este homem tinha, em primeiro lugar, apenas uma fé que se baseou em algo sobre Cristo. Ele acreditava na Palavra que Cristo havia falado. Depois disso, ele teve uma fé que tomou Cristo para sua alma, para tornar-se Seu discípulo e confiar nEle como o Messias. Acho que não estou errado em usar isso como uma ilustração de fé em seu estado mais elevado. Ele encontrou o seu filho curado na mesma hora em que Jesus disse que ele deveria ser. “E agora”, diz ele, “eu creio”. Ou seja, ele creu com plena certeza de fé! Sua mente estava tão livre de todas as suas dúvidas, ele creu em Jesus de Nazaré como o Cristo de Deus, Ele era um profeta enviado por Deus, e dúvidas e receios já não ocupavam sua alma. Ah, eu conheço muitas pobres criaturas que querem chegar a este estado, mas eles querem chegar lá antes do tempo! Eles são como um homem que quer subir uma escada sem passar pelos primeiros degraus. “Oh”, dizem, “se eu tivesse a plena certeza da fé, então eu creria que sou um filho de Deus”. Não, não, creia! Confie na Palavra de Cristo; e então você chegará a sentir em sua alma o testemunho do Espírito de que você nasceu de Deus!

A certeza é uma flor, você deve, primeiramente, plantar o bulbo, o despido e aparentemente impróprio bulbo da fé; plante-o em grão, e você terá a flor, logo em seguida. A semente ressequida de uma pequena fé brota e então você tem o milho maduro na espiga da plena certeza da fé. Mas aqui, quero que perceba, é dito que quando este homem chegou à plena certeza de fé, a sua casa creu também. Há um texto muitas vezes citado, e eu penso que

ainda não o ouvi sendo citado corretamente. Por falar nisso, tem algumas pessoas que não conhecem nada dos autores além do que já ouviram falar, e alguns que não conhecem nada da Bíblia além do que já ouviram também. Agora, eis o texto: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo” — o que é que as cinco últimas palavras têm feito, que deveriam ser omitidas? — “Tu e a tua casa” [Atos 16:31]. Essas cinco palavras parecem-me ser tão preciosas quanto as primeiras! “Creia e serás salvo, tu e a tua casa”. Será que a fé do pai salvará a família? Sim! Não! — Sim, é verdade, em alguns aspectos; ou seja, esta fé do pai faz com que ele ore por sua família e Deus ouve a sua oração e a família é salva. Não, a fé do pai não pode ser um substituto para a fé dos filhos, eles precisam crer também. Em ambos os sentidos da palavra, eu digo: “Sim”, ou, “Não”. Quando um homem crê, há esperança de que seus filhos serão salvos. Não, não é uma promessa! E o pai não deve ficar satisfeito até ver todos os seus filhos salvos; se ele não faz assim, é porque ainda não creu corretamente. Há muitos homens cuja crença só aproveita a si mesmos.

Eu gosto, se eu tiver uma promessa, de acreditar que ela será muito grande. Por que a minha fé não deve ser tão grande quanto a promessa? Ora, então vejamos: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”! Eu tenho clamado a Deus por meus pequenos; quando vou diante de Deus em oração, posso implorar: “Senhor, eu creio, e Tu disseste que eu seria salvo, e minha casa. Tu me salvaste, mas não terás cumprido a Tua promessa até salvars a minha casa também”. Eu sei que às vezes pensam que nós, que acreditamos que o batismo infantil é uma heresia — pois, nem um único texto da Escritura lhe dá sequer um apoio inferencial — negligenciamos nossas crianças. Mas poderia haver maior calúnia? Porquanto, ao invés disso, pensamos que estamos prestando às nossas crianças o maior serviço que podemos, a saber, ensinando-lhes que eles não são membros da Igreja de Cristo, que eles não são feitos Cristãos simplesmente porque foram batizados; que eles devem ser nascidos de novo, e que esse novo nascimento deve ser consciente! Não é uma coisa que podemos fazer por eles em sua infância, enquanto ainda são bebês, através da aspersão de um punhado de água em seus rostos. Achamos que eles estão muito mais propensos a serem convertidos do que aqueles que são educados na noção ilusória, que são ensinados segundo a expressão do Catecismo [da Igreja Anglicana] — uma expressão perversa, blasfema e falsa: “No meu batismo fui feito um membro de Cristo, um filho de Deus, um herdeiro do reino dos céus”. O Papa de Roma nunca proferiu uma sentença mais profana do que essa, nunca disse uma sílaba mais contraditória contra todo o teor da Palavra de Deus! As crianças não são salvas pelo batismo, nem os adultos, nem ninguém! “Aquele que crê será salvo; e aquele que crer e for batizado será salvo”, mas o Batismo não vem antes da fé, nem ajuda nem complementa a nossa salvação, pois a salvação é uma obra da graça, baseada na fé, e somente na fé! Batizado ou não, se você não crer, está perdido! Mas o não batizado, se crer, está salvo!

II. E agora, chegamos à segunda parte de nosso assunto, as TRÊS DOENÇAS ÀS QUAIS A FÉ ESTÁ SUJEITA e estas três doenças surgem em diferentes estágios. Primeiro, no que diz respeito à fé buscadora; o poder da fé buscadora reside em levar o homem a orar. E aqui ela corre o risco de adoecer; pois nós somos muito propensos, quando estamos buscando, a começar a suspender o espírito de oração. Quantas vezes o Diabo sussurra ao ouvido de um homem: “Não ore, não serve para nada. Você sabe que não entrará no Céu!”. Ou, quando o homem acha que teve a oração respondida, então Satanás diz: “Você não precisa orar mais; você já tem o que pediu”. Ou, se depois de um mês de clamor, ele não recebeu nenhuma bênção, então Satanás sussurra: “Você é um tolo por permanecer no portão da Misericórdia! Vá embora! Esse portão está trancado e você nunca vai ser ouvido”. Ó meus Amigos! Se vocês estão sujeitos a esta doença, enquanto buscam a Cristo, eu proponho que clamem contra ela e trabalhem contra ela. Nunca cessem de orar. Um homem nunca pode afundar no rio da ira enquanto puder clamar. Enquanto você puder clamar a Deus por misericórdia, a misericórdia nunca vai retirar-se de você.

Oh, não permita que Satanás te desencaminhe. Desista da oração e sele sua própria condenação! Renuncie a oração em secreto e você renunciará a Cristo e ao Céu. Continue em oração e, embora a bênção demore, ela virá; no tempo de Deus ela deve aparecer para você.

A doença que está mais sujeita a cair sobre aqueles que estão no segundo estágio — ou seja, aqueles que estão confiando implicitamente em Cristo — é a doença da necessidade de ver sinais e prodígios, ou então não vão crer. Na fase inicial do meu ministério, em meio a uma população rural, eu costumava atender continuamente pessoas que pensavam que eram Cristãs, porque, como imaginavam, eles tinham visto sinais e maravilhas. As histórias mais ridículas, contadas por pessoas sérias e sinceras, eram tidas como razões pelas quais eles achavam que estavam salvos. Eu ouvi uma narrativa assim: “Eu creio que meus pecados são afastados”. Por quê? “Bem, senhor, eu estava no fundo do quintal e vi uma grande nuvem e pensei, ora, Deus pode fazer essa nuvem ir embora, se isso lhe agradar, e ela se foi. E eu pensei que a nuvem e os meus pecados se foram juntamente, e eu não tive mais dúvida desde então”. Eu pensei: bem, você tem um bom motivo para duvidar, pois isso é totalmente absurdo! Se eu fosse contar-lhe os caprichos e fantasias que algumas pessoas têm em suas cabeças, você poderia sorrir e isso não lhe traria proveito algum. Certo é que os homens criam qualquer história infundada, qualquer fantasia estranha, a fim de fazê-los pensar que assim eles podem, então, confiar em Cristo. Oh, meus queridos Amigos, se vocês não têm melhor razão para crerem que estão em Cristo do que um sonho ou uma visão, é hora de você recomeçar! Eu admito que tem havido alguns que ficaram alarmados, convencidos e talvez convertido por caprichos estranhos de sua imaginação; mas se vocês considerarem estas coisas como sendo promessas de Deus, se vocês olha-

rem para elas como sendo evidências de que estão salvos, eu lhes digo que estarão descansando em um sonho, um delírio! Você pode também procurar construir um castelo no ar, ou uma casa na areia. Não, quem crê em Cristo crê nEle porque Ele disse e porque está escrito na Sua Palavra, ele não crê porque sonhou; ou porque ouviu uma voz que provavelmente era de um pássaro cantando, ou porque pensou ter visto um anjo no Céu, ou uma névoa de forma peculiar, ou qualquer outra coisa. Não, temos que acabar com esse desejo de ver sinais e maravilhas! Se eles acontecerem, seja grato; se não, confie simplesmente na Palavra que diz: “Todos os pecados serão perdoados aos filhos homens” [Marcos 3:28]. Não quero com isso ferir qualquer consciência sensível, que possa talvez ter encontrado algum pouco de conforto em tais maravilhas singulares. Eu só digo isso honestamente, para que nenhum de vocês fique enganado. Eu solenemente os aviso para não colocarem nenhuma confiança em qualquer coisa que vocês acharem que viram, ou sonharam, ou ouviram. Este Livro Santo é a firme palavra do testemunho, à qual vocês farão bem, se prestarem atenção, como a uma luz que brilha em lugar escuro. Confie no Senhor, espere nEle! Lance toda sua confiança sobre Quem recebeu todos os seus pecados, isto é, em Cristo Jesus, somente, e você será salvo, com ou sem qualquer um destes sinais e maravilhas!

Receio que alguns crentes de Londres caíram no mesmo erro de necessitar ver sinais e maravilhas. Eles foram reunidos em encontros especiais de oração para procurar por um reavivamento; e porque as pessoas não caíram desmaiadas e não gritaram nem fizeram barulho, talvez eles pensaram que o reavivamento não veio. Oh, se tivéssemos olhos para ver os dons de Deus da forma que Deus escolhe dar-nos! Nós não queremos o reavivamento da Irlanda do Norte — queremos o avivamento em sua bondade — mas não nessa forma em particular. Se o Senhor enviá-lo de outra forma, seremos ainda mais felizes por estar sem essas obras excepcionais na carne. Onde o Espírito trabalha na alma, estamos sempre contentes de ver a verdadeira conversão, e se Ele optar por trabalhar no corpo, também, em Londres, nós estaremos contentes em vê-lo! Se os corações dos homens são renovados, que importa se eles não gritarem? Se suas consciências são vivificadas, que importa se eles não caírem? Se eles o fizerem, mas encontrarem a Cristo, quem irá lamentar se eles não ficarem, por cinco ou seis semanas, imóveis e sem sentido? Recebamo-los sem os sinais e maravilhas! Da minha parte, não lamento por eles; deixe-me ver a obra de Deus feita à maneira de Deus, um verdadeiro e completo reavivamento, com sinais e maravilhas facilmente dispensáveis, pois eles certamente não são exigidos pelos fiéis e servirão somente como motivo de piada entre os incrédulos.

Tendo assim falado destas duas doenças, vou apenas mencionar a outra. Há uma terceira, então, que se encontra no nosso caminho para atingir o mais alto grau de fé, ou seja, a plena garantia e, isto é, a necessidade de observação. O nobre em nosso texto fez investiga-

ções cuidadosas sobre o dia e a hora em que seu filho foi curado. Foi assim que ele obteve a sua certeza. Mas nós não observamos a mão de Deus tanto quanto deveríamos. Nossos bons antepassados Puritanos, quando chovia, costumavam dizer que Deus tinha aberto as comportas do Céu. Quando chove, hoje em dia, nós pensamos que as nuvens se tornaram condensadas. Se eles tivessem um campo de feno, eles costumavam invocar o Senhor para que Ele permitisse que o sol brilhasse. Nós, talvez, sejamos mais sábios do que pensamos; consideramos que não vale a pena orar por essas coisas, achando que virão segundo o curso da natureza. Eles acreditavam que Deus estava em todas as tempestades, não, em cada nuvem de poeira! Eles costumavam falar de um Deus presente em tudo; mas nós falamos de coisas como as leis da Natureza, como se as leis não fossem nada, exceto que havia algo conduzindo-as e algum poder secreto para manter toda a máquina em movimento. Nós não obtemos certeza porque não observamos o suficiente! Se você fosse assistir a bondade providencial a cada dia, se você atentasse para as respostas às suas orações, se você tivesse anotado em algum lugar no livro da sua lembrança as contínuas misericórdias de Deus em relação a você, eu acho que você se tornaria como este pai, que foi levado à plena certeza de fé, porque ele percebeu que a mesma hora em que Jesus falou foi a hora exata em que veio a cura. Sê vigilante, Cristão! Aquele que procura a Providência Divina nunca terá falta de Providência Divina para observar.

Acautelai-vos, então, destas três doenças: deixar de orar, a ansiedade de ver sinais e maravilhas e a negligência de observar a manifestação da mão de Deus!

III. E agora, venho para o terceiro e último ponto, sobre o qual, solenemente, embora brevemente, discutiremos que há TRÊS QUESTÕES A SEREM TRATADAS COM VOCÊ SOBRE SUA FÉ.

Começando, então, você diz: “Eu tenho fé”. Que assim seja. Há muitos que dizem que têm ouro e não têm; há muitos que se julgam ricos e abastados, mas que são nus, pobres e miseráveis.

Digo-vos, pois, em primeiro lugar, a sua fé te faz orar? Não a oração do homem que tagarela como um papagaio as orações que aprendeu; mas você chora o choro de uma criança viva? Você conta a Deus suas necessidades e seus desejos? E você busca a Sua face e pede a Sua misericórdia? Amigo, se você não se dedica à oração, você é uma alma sem Cristo, a sua fé é uma ilusão e sua confiança que resulta dela é um sonho que vai destruí-lo! Acorde de seu sono de morte; pois enquanto você está mudo em oração, Deus não pode te responder! Você não viverá para Deus, se você não vive para Ele no seu quarto; aquele que nunca fica de joelhos na terra nunca estará em pé no Céu! Aquele que nunca luta com

o anjo aqui em baixo, nunca será admitido ao Céu por esse mesmo anjo! Sei que falo para alguns, hoje, que estão sem orar. Você tem tempo de sobra para o seu escritório de contabilidade, mas você não tem nenhum para o seu quarto. Você nunca fez uma oração em família, mas eu não vou falar com você sobre isso. A oração particular é negligenciada. Você às vezes não se levanta tão próximo da hora em que você tem que honrar seus compromissos, e você se ajoelha, é verdade, mas onde está a oração? E o mesmo acontece com todas as ocasiões adicionais de súplica, porque você nunca participa delas; para você a oração é uma espécie de luxo demasiado caro para se permitir. Ah, mas aquele que tem a verdadeira fé em seu coração, ora durante todo o dia. Eu não quero dizer que ele está de joelhos; mas, muitas vezes, quando ele está negociando, quando ele está em sua loja, ou em sua contabilidade, seu coração encontra um pouco de espaço, uma pausa, e ele se atira no seio do seu Deus e desce de novo, revigorado para continuar seu trabalho e tratar com as pessoas! Oh, essas orações curtas, rápidas não apenas enchendo o incensário de manhã com incenso, mas lançando pequenos pedaços de canela e incenso durante todo o dia, e isso sempre, para mantê-lo novo, essa é a maneira de viver e é a vida de um genuíno e verdadeiro crente! Se sua fé não faz você orar, ela é totalmente inútil, livre-se dela, e Deus vos ajude a começar de novo!

Mas você diz: “Eu tenho fé”. Vou fazer-lhe uma segunda pergunta. Será que essa fé torna você obediente? Jesus disse ao nobre: “Vai”, e ele se foi sem dizer uma única palavra; por mais que ele pudesse ter desejado ficar e ouvir o Mestre, ele obedeceu. A sua fé te faz obediente? Nestes dias, temos espécimes de Cristãos dos tipos mais lamentáveis, homens que não usam de honestidade. Já ouvi sobre o observado por comerciantes, que conhecem muitos homens que não têm o temor de Deus diante de seus olhos, mas que são justos nas suas relações; e, por outro lado, eles conhecem alguns Cristãos professos que não são positivamente desonestos, mas é melhor se resguardar deles. Eles não são cavalos que não andam, mas de vez em quando eles empacam; eles não parecem pontuais, se tiverem uma conta a pagar! Eles não são regulares, eles não são exatos; na verdade, às vezes — e quem pode esconder o que é verdade? — você pega crentes fazendo sujeira e professos da Religião se contaminando com coisas mundanas! Agora, senhores, eu dou meu testemunho nesta manhã como ministro de Deus, honesto demais para alterar uma palavra para agradar a qualquer homem que vive, você não é Cristão, se você pode agir nos negócios abaixo da dignidade de um homem honesto! Se Deus não te fez honesto, Ele não salvou sua alma! Tenha certeza de que se você pode continuar na desobediência às leis morais de Deus, se a sua vida é incoerente e lasciva, se sua conversa está misturada com coisas que até mesmo uma pessoa comum rejeita, o amor de Deus não está em você! Eu não exijo a perfeição, mas imploro por honestidade; e se a sua religião não lhe fez cuidadoso e nem orar na vida diária, se você não é, de fato, feito uma nova criatura em Cristo Jesus, a sua fé é apenas um nome vazio, como o bronze que soa ou como o címbalo que retine!

Vou fazer-lhe mais uma pergunta sobre sua fé. Você diz: “Eu tenho fé”. A sua fé levou você a abençoar sua casa? O bom Rowland Hill disse uma vez, à sua maneira singular, que, quando um homem se torna Cristão, seu cão e seu gato devem ser melhores. Acho que foi o Sr. Jay, que sempre dizia que um homem, quando se torna Cristão, fica melhor em todas as relações. Ele é um marido melhor, um mestre melhor, um pai melhor do que era antes, ou então sua Religião não é genuína. Ora, vocês já pensaram, meus queridos crentes, irmãos e irmãs, sobre abençoar sua casa? Eu ouvi alguém dizer: “Eu guardo minha religião para mim mesmo”? Não fique muito preocupado por já ter sido roubado, então! Você não precisa usar cadeado e chave; não há o suficiente para tentar o Diabo, ele mesmo, a vir e roubar de você! Um homem que guarda sua piedade para si mesmo tem uma pequena parte dela. Receio que não haverá crédito para ele nem bênção para os outros. Mas, às vezes, por estranho que possa parecer, encontro pais que parecem estar tão interessados na salvação de seus filhos quanto estão interessados pelas crianças pobres das favelas de St. Giles. Eles gostariam de ver o menino bem e gostariam de ver a menina bem casada; mas, quanto à sua conversão, eles não parecem incomodar-se. É verdade que o pai ocupa seu lugar em uma casa de culto e senta-se com uma comunidade de Cristãos; e ele espera que seus filhos se saiam bem. Eles têm o benefício de sua esperança, certamente um grande legado! Ele vai, sem dúvida, quando morrer, deixar o melhor do seu testamento, o que pode ajudá-los a enriquecer; mas ele nunca pareceu ter feito caso se eles serão salvos ou não. Fora com esse tipo de religião! Lance-a no monturo; atire-a aos cães! Que seja enterrada como Conias, com o enterro de um burro! Lance-a para fora do acampamento, como a uma coisa imunda! Essa não é a Religião de Deus! Aquele que não se importa com a sua própria casa é pior que o pagão e publicano!

Nunca fiquem satisfeitos, irmãos e irmãs em Cristo, até que todos os seus filhos sejam salvos. Coloque a promessa perante o teu Deus. A promessa é para vós e para vossos filhos. A palavra grega não se refere a bebês, mas a filhos, netos e a todos os descendentes que você venha a ter, adultos ou não. Não cesse de pleitear, até não só os seus filhos, mas seus bisnetos, se você os tiver, sejam salvos! Estou aqui hoje como uma prova de que Deus não é infiel à sua promessa. Eu posso voltar meus olhos através de quatro ou cinco gerações e ver que Deus se agradou em ouvir as orações do avô do nosso avô, que costumava suplicar a Deus que seus filhos pudessem viver diante dEle até a última geração e Deus nunca abandonou a casa, mas teve o prazer de trazer primeiro um, e depois outro a temer e amar Seu nome! Assim seja com você, e ao pedir isto você não está pedindo mais do que Deus quer dar-lhe. Ele não pode se recusar a menos que Ele volte atrás em Sua promessa; Ele não vai recusar-se a dar-lhe a sua e as almas de seus filhos como resposta à sua oração de fé! “Ah”, diz alguém, “mas você não sabe como meus filhos são”. Não, meu caro amigo, mas eu sei que se você é um Cristão, eles são os filhos que Deus prometeu abençoar. “Ó, mas eles são tão indisciplinados; eles me magoam”. Então peça a

Deus que transforme seus corações, e eles não irão mais magoá-lo. “Mas eles vão descer minhas câs com tristeza à sepultura”. Ore a Deus, então, para que Ele possa trazer seus olhos com tristeza à oração, à súplica e à Cruz e, então, eles não vão trazê-lo para a sepultura. “Mas”, você diz, “meus filhos têm corações duros”. Olhe para o seu próprio! Você acha que eles não podem ser salvos, olhe para si mesmo, Aquele que salvou você pode salvá-los! Vá a Ele em oração e diga: “Senhor, não Te deixarei ir, se não me abençoares”. E se o seu filho está a ponto de morrer e, como você acha, a ponto de ser condenado por causa do pecado, contudo clame como o nobre: “Senhor, desce, antes que meu filho morra, e salva-o, por amor da tua misericórdia”.

E oh, Tu que habitas nos mais altos Céus, nunca rejeitarás Teu povo! Longe de nós sonhar que esquecerás Tua promessa! Em nome de todo o Teu povo, colocamos nossa mão sobre Tua Palavra mais solenemente e permanecerá a Tua Aliança! O Senhor disse que Sua misericórdia é para os filhos dos filhos daqueles que O temem e que guardam os Seus Mandamentos [Cf. Salmos 103:17]. O Senhor disse que a promessa é para nós e para nossos filhos; o Senhor não voltará atrás em Sua própria Aliança! Desafiamos a Tua Palavra com uma fé santa, nesta manhã: “Seja feito como disseste”.

AOS LEITORES DO PÚLPITO DE NEW PARK STREET: MEUS QUERIDOS IRMÃOS,

O trabalho incessante tem me cansado tanto que sou obrigado a retirar-me por algumas semanas do serviço ativo. O grande Mestre ordenou a Seus discípulos para “irem a um lugar deserto, e repousar um pouco” [Marcos 6:31], e eu sinto que estaria agindo em oposição às advertências da Providência no meu atual quadro mental e físico, se eu não procurar repouso. Durante a minha ausência, vou continuar a falar-lhes por meio dos sermões da noite, que são mais ricos e mais cheios da Verdade Doutrinária do que os da manhã. Se os sermões dirigidos às reuniões mistas de Exeter Hall tiverem sido em alguma medida proveitoso para vocês, estou bem seguro de que os sermões da noite para a Igreja de Deus não falharão, sob a bênção Divina em edificar vocês muito mais. Vou esperar para escrever-lhes algumas linhas, que serão anexadas ao sermão semanal, para que os elos da nossa comunhão não sejam rompidos, e para que eu possa ter a oportunidade de pedir suas orações diárias. O Senhor os abençoe e preserve até o dia da Sua vinda. Vosso, em Jesus,

— C. H. SPURGEON

Clapharn, segunda-feira, 4 de junho, 1860.

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbitrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reforma Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está

encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo

Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.

⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre

entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também,

por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de

Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas

que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.